

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS PIRES DO RIO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O ESPAÇO ESCOLAR COMO OBJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES:
Contribuições da sala de leitura**

MAYRANE BIANA ASSUNÇÃO

PIRES DO RIO - GO
NOVEMBRO/2017

MAYRANE BIANA ASSUNÇÃO

**O ESPAÇO ESCOLAR COMO OBJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES:
Contribuições da sala de leitura**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Pires do Rio, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia sob a orientação da Prof.^a Esp. Mara Rubia Vieira

PIRES DO RIO - GO
NOVEMBRO/2017



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 24 dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às 20:00 horas, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – GO, a sessão pública de Defesa do Trabalho: O Espaço Escalar como objeto de formação de leitores: contribuições da sala de leitura, apresentada pelo(a) aluno(a) Mayrane Biana Assunção como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Angela Maria Barbosa Pires, Selma Vieira Sanchez, Mara Rúbia Vieira. Aberta a apresentação pelo(a) orientador(a), feita a exposição da pesquisa pelo(a) aluno(a), a Banca Examinadora passou a arguição pública. Encerrados os trabalhos da arguição, os examinadores deram o parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

Parecer: Aprovada (aprovado(a) / reprovado(a)) pela Banca Examinadora.

Nota: 100

Banca examinadora:

Professores (as) convidados (as):

1 Angela Maria Barbosa Pires

Assinatura Angela Maria Barbosa Pires

2 Selma Vieira Sanchez

Assinatura Selma Vieira Sanchez

Professor(a) Orientador(a): Mara Rúbia Vieira

Assinatura Mara Rúbia Vieira

Acadêmico(a): Mayrane Biana Assunção

Assinatura Mayrane Biana Assunção

Dedico esta vitória a Deus; a meus familiares e a todos que sempre me apoiaram,
contribuindo para a concretização de mais uma realização.
A vocês minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, todo poderoso, que sempre está ao nosso lado, que nos dá forças para superarmos os desafios e buscarmos apoio para recomeçarmos.

Aos meus pais, Silvia Biana Assunção e Adelson M. de Assunção, pelo amor incondicional.

Ao meu irmão, Agno H. Biano Assunção, pelo apoio.

Às minhas amigas que partilharam dessa etapa: Amanda, Indianara, Josiane e Sandy, jamais serão esquecidas pela amizade, companheirismo e apoio durante todos esses anos.

À minha Orientadora, Professora Esp. Mara Rubia Vieira, pela sua colaboração e paciência para que fosse possível a finalização deste trabalho.

A todos aqueles que contribuíram com humildade, simplicidade e acima de tudo fé, para que vencêssemos esta etapa.

De todos os empenhos humanos, a leitura é com certeza aquela que liberta nossa mente de suas prisões, mais fortificadas. Ler é fazer-se livre de preconceitos e prisões próprias.

Raul Lisandre

LISTA DE ABREVIATURAS

FENAME	Fundação Nacional do Material Escolar
MEC	Ministério da Educação
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
PNBE	Programa Nacional de Biblioteca Escolar
PNAIC	Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
INL	Instituto Nacional do Livro
FAE	Fundação de Assistência ao Educando
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência que os alunos vão para a sala de leitura.....	37
---------------------------------------------------------------------	----

RESUMO

O espaço escolar tem o papel de contribuir com a cultura escolar e também, enquanto educadores, nos fazer compreender que o espaço que as crianças estão envolvidas tem um caráter formativo, e que através deles e de seus mais diversificados usos, as crianças podem acreditar em si mesmas, aprender valores, vivenciar a ludicidade e compartilhar o exercício da convivência no espaço escolar. O papel da família e da instituição para a formação de leitores é de mostrar a distinção desses dois agentes para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura. A leitura está presente em todos os lugares da sociedade. O professor como mediador da leitura é formador de leitores, um profissional comprometido a apresentar estratégias e orientar os alunos, tornando-se assim o mediador do processo de ensino-aprendizagem da leitura. A pesquisa se dá na instituição Fundação Integral de Menores (FIME), na cidade de Pires do Rio - GO. A sala de leitura oferece contribuições para formação de leitores por meio de projetos, atividades e jogos relacionados à leitura, nos quais os alunos participam. Esta pesquisa tem por objetivo compreender o ambiente escolar do aluno, em específico a sala de leitura, uma vez que a escola busca conhecer e desenvolver nas crianças as competências da leitura e da escrita. Desse modo, este espaço proporciona a saída da sala de aula para um local que auxiliará na concentração e desejo do aluno de conhecer e manipular um livro de leitura, para tanto, analisa-se a atuação do professor neste local. As instituições de ensino devem buscar meios para trabalhar a leitura dentro da sala de aula ou nas salas de leituras, possibilitando ao aluno um contato mais efetivo com os livros, a fim de que o aluno possa conhecer diferentes tipos de livros. Para a efetivação desta pesquisa foi feita pesquisa bibliográfica e de campo, com aplicação de questionários aos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental sobre o tema aqui proposto. A pesquisa tem como fundamentação teórica vários autores: Brasil (2001), Cagliari (2005), Freire (2006), Feijo (1992), Lajolo (1994), Martins (1983) entre outros que tratam desta temática.

Palavra-chave: Espaço Escolar, Formação de leitores, Professor mediador da leitura, Sala de Leitura.

ABSTRACT

The school space has the role contributing to the culture of a school and also, as educators, make us understand the space where children are involved has a formative mold, through them and their diversified uses, children can believe in learning values, experiencing playfulness and sharing the exercise of coexistence in school space. The purpose of the family and the institution for the formation of readers is pointing the distinction of these two agents to develop the habit and the propensity of reading. Reading is actually everywhere in society. The teacher as a mediator of reading is a reader trainer, a professional committed to presenting strategies and guiding students, becoming the mediator of the teaching-learning process of reading. The research is done in the institution Fundação Integral de Menores (FIME), in the city of Pires do Rio - GO. The reading room offers reader training contributions through reading projects, activities, and games, where students participate. The quest aims to understand the school environment of the student, specifically in the reading room, when the school wants to know and develop in children reading and writing skills and this space provides the exit from the classroom to a local that will help them in his concentration and desire to know and manipulate the book. For this becoming real, the teacher's performance in this place is analyzed. Institutions should seek ways to work on reading within the classroom or in the reading rooms enabling the student to have more effective contact with the books in order for the student to know different types of books. For the accomplishment of the research was done bibliographical and field research with application of questionnaires to the teachers on the subject. The research has as theoretical foundation several authors: Brazil (2001), Cagliari (2006), Freire (2006), Feijo (1992), Lajolo (1994), Martins (1983) among other authors.

Keyword: School space, Reading training, Reading mediator teacher, Reading room.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 O ESPAÇO ESCOLAR COMO OBJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: Contribuições da sala de leitura	12
1.1 A Dimensão Educativa do Espaço Escolar.....	12
1.2 A Formação do Leitor na Educação Escolar	17
1.3 Formar Leitores: desafios da família e da instituição escolar	19
2 A LEITURA COMO CAMPO DE AÇÃO DO PROFESSOR E DO GOVERNO	24
2.1 Professores: o mediador da leitura.....	24
2.2 A Leitura no Processo Ensino-Aprendizagem.....	29
2.3 Políticas Públicas para a Sala de Aula.....	30
3 A SALA DE LEITURA: Um lugar do fazer educativo.....	33
3.1 A importância da Sala de Leitura	33
3.2 Orientações para o uso da Sala de Leitura.....	35
3.3 Análises dos Questionários.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	50

INTRODUÇÃO

O espaço escolar é um lugar no qual a criança irá aprender e desenvolver as suas habilidades, adquirir conhecimentos, informações e também saberes para colocá-los em prática na sociedade.

A leitura é um dos meios importantes para a formação de uma criança e para a construção de aprendizagens que possibilitam o amadurecimento de ideias e ações, além de permitir ampliar os conhecimentos. O enriquecimento do vocabulário é possibilitado por meio da leitura, que fornece informações para dinamizar a interpretação.

Com a chegada das mais diversas tecnologias de comunicação, a leitura tem ficado em segundo plano na vida das crianças, período importante para se construir a base escolar de uma criança. Percebe-se o quanto é essencial que as crianças tenham contato com os livros desde pequenos, pois, assim desenvolverá a imaginação, a criatividade e o prazer pela leitura. Sendo assim, a sala de leitura contribui para a formação de leitores, oferecendo atividades e projetos que envolvem a leitura e ainda contribuem para o seu desenvolvimento.

Na presente pesquisa pretendeu-se promover discussões que respondessem as seguintes questões: Como é o espaço escolar para se formar leitores? Como o professor poderá incentivar o aluno a ler? Como a sala de leitura poderá contribuir para a formação de leitores?

A escolha do tema a respeito do espaço escolar como objeto de formação de leitores-contribuições na sala de leitura surgiu do meu interesse pela leitura, por acreditar que o ato de ler é importante para a formação do ser humano. Foi por meio da leitura que consegui observar o espaço escolar com uma visão mais crítica, percebendo o quanto o espaço físico é essencial para o desenvolvimento dos alunos, pois, será nele que as crianças adquirirão experiências.

A pesquisa tem como objetivo compreender o ambiente escolar do aluno, em específico a sala de leitura, uma vez que a escola procura conhecer e desenvolver nas crianças as competências da leitura e da escrita.

Para a efetivação desta pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44) e pesquisa de campo “o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois, enfatiza a importante de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudos” (GIL, 2002, p.53). A pesquisa de campo foi realizada na instituição Formação Integral de Menores (FIME), na cidade de Pires

do Rio-GO. Para tanto, foi consultado vários livros de diversos autores, entre eles podemos citar: Brasil (2001), Cagliari (2005), Freire (2006), Feijó (1992), Lajolo (1994), Martins (1983), entre outros.

A estrutura do trabalho foi dividida em três capítulos. O primeiro capítulo visa compreender a dimensão do espaço escolar, a formação do leitor na educação escolar e os desafios de se formar leitores na família e na instituição de ensino.

O segundo capítulo aborda a leitura como campo de ação do professor e do governo, apresentado aspectos a respeito do professor como mediador da leitura e o processo de ensino-aprendizagem, bem como uma leitura de como funcionam as políticas públicas para a leitura.

O terceiro capítulo apresenta a sala de leitura como um lugar educativo e a sua importância, salientando as orientações para se utilizar uma sala de leitura. Este capítulo também apresenta a análise dos questionários aplicados na escola-campo Formação Integral de Menores (FIME) na qual foram entrevistados, professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dessa instituição.

1 O ESPAÇO ESCOLAR COMO OBJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: Contribuições da sala de leitura

Neste capítulo apresenta-se o espaço escolar como objeto de formação de leitores e contribuições da sala de leitura no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, o objetivo é compreender a dimensão educativa do espaço escolar, a formação do leitor na educação escolar e os desafios de formar leitores na família e na instituição de ensino. A verdadeira leitura vai além do decodificar as palavras, porque a leitura é um processo contínuo que possibilita aos leitores ampliar seus pontos de vista e conhecer o mundo. A sala de leitura mostra esse caminho aos leitores, incentivando-os a ler, oferecendo-lhes a oportunidade de ter acesso a diversos livros de diferentes gêneros, que contribuem para a formação de bons leitores capazes de aprimorar os seus estudos, expor ideias e enriquecer os conhecimentos adquiridos com a leitura.

1.1 A Dimensão Educativa do Espaço Escolar

O espaço escolar se articula por meio de valores, atitudes e conhecimentos. Na década de 1970 ocorreu a reforma do Ensino primário e secundário pela lei 5.692/71 que foi uma complementação para a reforma universitária tendo como finalidade reduzir e procurar vagas para o ensino superior. Que apesar da reforma os níveis do ensino primário e secundário a atuação ficou mais evidente no segundo nível com a obrigatoriedade do conteúdo nos currículos do ensino secundário que a partir da lei 5.692/71 passou a ser denominado como ensino de 2º grau.

Durante a reforma universitária houve uma pressão por parte da população por mudanças nas estruturas das universidades. Os pontos que foram reivindicados pela população estão o aumento de vagas nos cursos superiores, mas o governo estava um tanto relutante na questão de atender as reivindicações devido à conjuntura econômica que foi apontada nessa época. Com o aumento das vagas superiores surgiram um aumento de profissionais no mercado de trabalho e como o mercado estava enfadado o governo teria que criar novas vagas de emprego artificial, o que acarretaria em mais gastos, com isso o governo optou pela política em detrimento da economia onde o grupo de trabalho foi substituído para reestruturar o ensino primário e secundário que foi apresentado o relatório ao MEC em 1969

até a sua promulgação em 1971 com a lei 5.692/71 que não se passaram nem doze meses e ocorreu um contraste com a lei 4.024/61 que demorou treze anos para ser reconhecida.

As modificações realizadas pela LDB de 1971 como ficou conhecida através da lei 5.692/71 que destacava a união do ensino primário com o ciclo ginásial que foi denominado como Ensino de 1º grau constituído por oito series tendo como objetivo de atender as crianças de sete a quatorze anos com obrigatoriedade escolar de quatro a oito anos, o fim do ginásio, divisão de disciplinas em duas partes. Em relação ao currículo foi criado as disciplinas de comunicação e expressão que são a Língua Portuguesa, conhecimentos gerais Geografia e Historia, e ciências Química, Física e Biologia.

As mudanças se tornaram fortes a partir de Ensino secundário que passaram a seguir as recomendações do GTRU e da Comissão Meira Mattos que tinha como objetivo desviar as demandas do ensino superior para o ensino de 2º grau.

Romanelli (1978) afirma que:

A reformulação do ensino médio se configurava [...] como uma forma de conter a demanda em limites mais estreitos [...] e que só seria possível na medida em que aquele grau de ensino fosse capaz de proporcionar uma formação profissional. Uma vez adquirida uma profissão antes de ingressar na Universidade, o candidato potencial a ela ingressaria na força de trabalho e se despreocuparia de continuar lutando pela aquisição de uma profissão que na maioria dos casos, só era obtida através do curso superior. (p.234)

A lei 5.692/71 fixou-se nas diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau que implantou a profissionalização do 2º grau com a obrigatoriedade de habilitação para que todos tivessem o direito de cursar esse nível de ensino ficando evidente o seu objetivo de preparar as pessoas para o mercado de trabalho. Essa medida acabou resultando em uma mudança na concepção da educação e dessa maneira as escolas de ensino secundário foram obrigadas a oferecer educação profissionalizante para as pessoas com carga horárias de no mínimo 2.200 horas, com o predomínio de formar profissionais.

Os espaços físicos das escolas passaram a ser caso de debates e de análises para a literatura educacional. No período de 1988 a educação brasileira e o ensino de 2º grau se mostravam desestruturada devido à obrigatoriedade existente no currículo e na formação profissional provocando grandes estragos nas escolas de rede pública.

Do ponto de vista da educação o descalabro não poderia ser mais segundo as estatísticas de 1983, o país conseguiu produzir mais de milhões de analfabetos e semiletrados para uma população de mais ou menos 130 milhões de habitantes com uma população ativa de 51 milhões de pessoas apenas. (GHIRALDELLI, 2001, P.220)

Com a aprovação da Constituição de 1988 a educação passou a ser direito social para a população brasileira que iniciou a mobilização de entidades de defesas de escolas de rede públicas para a elaboração da nova LDB que depois de oito anos discutindo no Congresso e nos movimentos que foram organizados pela população com destaque o Fórum de Defesa da Escola Pública de qualidade que tem como objetivo defender as escolas públicas gratuitas e de qualidade que se sobressaíram dois dispare as quais passam a analisar freqüentemente. Depois de varias discussões os setores que foram organizados pela população através de movimentos que lutavam por uma LDB que respondessem os desejos da população por uma nova concepção política e social em busca de universalizar o ensino e com isso surgiu um projeto substituído pelo GT que recebeu o nome de Substitutivo Jorge Hage, projeto que possui 20 capítulos e 120 artigos sobre a educação como:

Um direito social que deve ser garantido pelo estado a quem cabe regularmente, planejar e executar ou supervisionar sua execução das medidas que viabilizem a cada cidadão o exercício desse direito nos limites da ordem vigente (SAVIANE, 2008, P.195)

No primeiro artigo o projeto demonstra a concepção da educação com uma visão ampla e somente restrita as sistematizações da escola e também sobre os processos formativos que foram desenvolvidos durante a convivência humana ou o âmbito familiar. No Ensino Fundamental surgem diferentes perguntas para se construir um espaço que seja educativo o bastante para os alunos, para que assim possa promover respeito, interação e conhecimento entre outras crianças.

É preciso que esses espaços estejam dentro do contexto da educação, que as crianças estejam preparadas para saber construir sua autonomia, sua identidade dentro da sociedade. Machado afirma que “Ao educador cabe o papel de reconhecer a sua verdadeira e importante função dentro dos espaços, participando como alguém que por ser mais experiente tem muito a planejar, intervir, mediar e proporcionar aos seus educandos.” (MACHADO, 2012, p.3).

O espaço escolar faz com que os alunos adquiram representações na aprendizagem e na formação de estruturas que podem ser consideradas cognitivas, mas, que na materialidade acabam propiciando experiências aos alunos. Nesses espaços há sistemas de valores que podem ou não contribuir para que o espaço se torne para os alunos um lugar com laços afetivos e com o tempo aparecer sentimento de identidade e de pertencimento ao espaço. Nesse sentido, Machado (2012) afirma que:

Na nossa concepção escolar ensejada pela lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB-Lei n. 9.394/96), que em seu artigo 1, propõe uma nova concepção de educação, que possa doravante, a ser definida como um processo abrangente, voltando a formação global do indivíduo, vinculada ao mundo do trabalho e a prática social, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática (p.5).

A dimensão educativa do espaço é reconhecida como uma fonte de experiências e de aprendizagens com uma construção com múltiplos interesses que podem ser ocultos ou não, mas que pode afetar a vida do aluno.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que deixa suas próprias marcas neste meio, o espaço escolar que deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre todos os alunos (MACHADO, 2012, p.7).

Temos conhecimento que durante anos as crianças não foram importantes para a sociedade, porque muitas vezes eram vistas como adultos em miniaturas sem conhecimentos e sem sentimentos, sendo submissas a tudo e a todos.

Nos dias atuais as escolas ainda não são construídas e nem organizadas fisicamente para acolher crianças, principalmente para integrá-las ao ambiente em que vivemos, no qual as crianças possam desenvolver um sentimento de pertencimento.

As crianças normalmente são apresentadas a um espaço escolar que apresenta poucos atrativos visuais e táteis. Os autores Galardini e Giovanini (2002) defendem a ideia de que o espaço contribui para o processo de ensino-aprendizagem da criança.

[...] a qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação e incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança ajudar a manter a concentração fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar (p.118).

É importante que as escolas organizem espaços que sejam versáteis e flexíveis compondo um ambiente que facilitará na criação de novas experiências e saberes. Espaços que favorecem bastante no desenvolvimento cognitivo, sociais, culturais e afetivos do aluno, a sua autonomia e o autoconhecimento. Isso tudo deve ser planejado e pensado juntamente com a rotina da escola sem afetar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

O espaço físico não pode sozinho alterar o ambiente escolar buscando oferecer aos alunos sentimentos de pertencer a um ambiente, e esse espaço deve estar incorporado com as ações do professor e a relação com os alunos.

Quanto ao Ensino Fundamental, o espaço da sala de aula deve ser preparado para as crianças pensando nas suas especificidades, pois as crianças de seis a dez anos do Ensino Fundamental cresceram fisicamente e as escolas são organizadas com o pensamento de que as crianças não cresceram fisicamente, por isso, utilizam cadeiras, mesas para crianças de seis anos para crianças de dez anos que já são quase adolescentes.

Do mesmo modo são organizados espaços externos à sala de aula para as crianças como se elas fossem adultas, nos quais as escolas descartam as brincadeiras, jogos, parques, fazendo com que o momento lúdico seja reduzido ou até inexistente no espaço escolar.

Segundo Galardini e Giovanini (2002):

A importância do mobiliário na aprendizagem e suas influências na aprendizagem quando se pensa em espaço e como utilizá-lo ou vice versa sobre como esse espaço constitui-se: esse espaço deveria gerar autonomia a crianças, precisa revelar como estão dispostos, podendo aperfeiçoar o tempo das atividades e diminuir a passividade infantil (p.120).

O espaço escolar deve ser organizado de forma que revele as identidades dos alunos e que ao entrar numa sala de aula seja possível enxergar materiais e atividades que foram feitas e os conteúdos que estão sendo ensinados aos alunos.

Para que ocorra uma adequada organização do espaço para crianças e dos materiais que estarão disponíveis na sala é preciso estar de acordo em desenvolver o social, intelectual e a autonomia das crianças. Pois com a organização das salas ocorreram diversas interações por que muitas vezes tem salas de aula ou até berçários que são pobres em relação à interação, nos quais as crianças ficam no berço o dia inteiro sozinhas; por outro lado, há espaços abertos, mas nenhum material para ser utilizado com as crianças, fazendo com que não ocorram interações de qualidade nesse espaço

A fim de contribuir com a compreensão, fazem uma interessante distinção entre o que é espaço e o que é ambiente, apesar de terem a clareza de que são conceitos intimamente ligados e indissociáveis, pois se completam nas suas diferenças (FORNEIRO e ZABALZA, 2004, p.35).

O ambiente e o espaço além de serem ligados, um ao outro, eles também se completam apesar das suas diferenças.

1.2 A Formação do Leitor na Educação Escolar

A leitura é vista como uma decodificação de palavras e ao mesmo tempo a escrita é uma representação de símbolos, letras. Ao ler percebe-se que as palavras ganham sentidos e significados. A leitura também pode ser vista como uma forma de diálogos entre o leitor e o autor do livro abrindo a imaginação, criatividade e incentivando a leitura.

A escrita é importante para a sociedade por ser representante da nossa língua, mas, não tem grandes significados como a leitura, que tem como papel dar significados novos e existentes ao que foi lido. Na sociedade de hoje o ato de ler é valorizado pelas pessoas como deveria ser, porque é possível notar que o movimento da literatura está trazendo para a sociedade e para as pessoas novas habilidades, para pessoas que já são leitoras, e, para aquelas que querem aperfeiçoá-las.

Saber escrever inclui, também, a capacidade de usar a variedade lingüística adequada ao gênero de texto que se está produzindo, aos objetivos que se quer cumprir com o texto, aos conhecimentos e interesses dos leitores previstos, ao suporte em que o texto vai ser difundido, fazendo escolhas adequadas quanto ao vocabulário e a gramática. Isso envolve dedicar atenção a escolhas de palavras e de construções morfossintáticas, com sensibilidade para as condições de escritas e de leitura do texto. É preciso, ainda, saber se valer de recursos expressivos apropriados ao gênero e aos objetivos do texto (produzir encantamento, comover, fazer rir, ou convencer racionalmente). Essas capacidades e uso da escrita também podem ser ensinadas e aprendidas na escola desde cedo, nem trabalho que alie alfabetização e letramento (CARVALHO e MENDONÇA, 2006, p.22).

Falar sobre leitura é pensar em ter alguém lendo livros, revistas, jornais. E quando conhecemos uma pessoa que passa o dia lendo um livro chamamos de consumidor de certa forma, pelo simples fato de amar a leitura de livros, sejam eles de romance, drama, suspense ou até mesmo histórias em quadrinhos.

Através da leitura, pode-se resgatar lembranças que foram importantes e que fazem parte da história e da cultura. A cultura nos foi dada com a finalidade de formar cidadãos conscientes capazes de compreender os seus atos dentro da sociedade. Conceição (2010) afirma que: “a leitura é o caminho para a aplicação da percepção do mundo a nossa volta. Quanto, mais o individuo lê, mais integrado como seu meio estará” (p.03).

O simples ato de ler passa a ser considerado pelas crianças como uma grande aventura. As crianças enxergarão os livros com outros olhos demonstrando prazer pela leitura.

É por meio desses livros que se despertará a curiosidade dos alunos em mexer com o seu imaginário, alimentando o desejo de tentar desvendar os segredos do mundo através da leitura. “Refiro-me que a leitura do mundo precede sempre à leitura da palavra e, a

leitura deste implica a continuidade da leitura daquele. A leitura da palavra não é procedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo” (FREIRE, 2006, p.20).

A leitura é uma das formas, mais práticas de adquirir conhecimentos, a maioria das pessoas não acreditam que ao ler livros, jornais, revistas oferecem conhecimentos de um determinado assunto estimulando seu raciocínio e melhorando o vocabulário dessas pessoas. “A leitura não se dá apenas com os livros e sim com as observações e interações de indivíduo ao meio social” (LAJOLO, 1994, p.7). A leitura é um ótimo instrumento para pessoas que querem estimular o funcionamento da memória, a imaginação e interpretação de textos.

Uma criança pequena que tem como exemplo de leitores os seus pais, desde pequena é estimulada a ter o hábito de ler, essas crianças cresceram tendo a consciência de que o ato de ler é algo prazeroso. Os resultados serão apresentados posteriormente com o bom rendimento do indivíduo na escola. Cagliari afirma que: “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 2005, p.148).

Muitas pessoas devem se perguntar por que a leitura é ligada à escrita, porque assim como existem vários tipos de escrita existem também diversos tipos de leitura, pois a escrita pode ser significativa para quem escreve, assim com a leitura pode ser significativa para quem lê. Cagliari (2005) afirma que:

A leitura é uma atividade estritamente linguística e a linguagem se monta com a fusão de significados com significantes. É falso dizer que se pode ler só pelo significado ou só pelo significante, porque só um ou outro jamais constitui uma realidade de linguística (p. 150).

A leitura é considerada como um exercício que se realiza individualmente, mas que envolve as capacidades de decodificar as escritas até que a criança seja capaz de compreender e a produzir sentidos para os textos que são lidos. A meta principal do ensino da leitura é a compreensão do texto que serão realizadas pelas crianças que inclui também a compreensão linear e a capacidade de fazer inferências como, por exemplo, a criança terminar de ler um texto ou narrativa, será capaz de dizer quem fez, quando e como. O professor contribui para esse desenvolvimento da capacidade de compreensão ao realizar a leitura em voz alta e discutir o texto com os alunos.

A leitura em voz alta não passa de um tipo de leitura que permite cobrir algumas necessidades, objetivos ou finalidades de leitura. A preparação da leitura em voz alta, permitindo que as crianças façam uma primeira leitura individual e silenciosa, antes da oralidade, parece-me um recurso que deveria ser utilizado (SOLE, 1998, p. 9).

Na atuação como professor, este tem o papel de transformar as pessoas em cidadãos capazes para conviver em sociedade. Para isso, deve-se fazer uso do instrumento de comunicação, bem como ser capaz de se comunicar utilizando uma linguagem adequada para com os seus educandos, através da linguagem escrita e oral.

1.3 Formar Leitores: desafios da família e da instituição escolar

A formação de leitor tem como objetivo fazer com que os alunos se familiarizem com a escrita através da leitura de diversos gêneros e tipos diferentes de textos, que os façam gostar de ler e perceber a importância que a leitura oferece na vida pessoal e social.

O professor pode trabalhar com os alunos incentivando-os a ler, fazer pesquisas de assuntos que despertaram interesses neles.

Ao lado dessa atividade de leitura orientada pelo gosto, pelo prazer de atribuir sentido a um texto, cada professor na aula de sua respectiva disciplina ou dois ou mais professores em trabalho multidisciplinar vai promover leituras de aprofundamento de textos: agora todos vão viver o encantamento da descoberta coletiva dos muitos sentidos historicamente reconhecidos em um texto decisivo para o conhecimento produzido pela humanidade. Essa leitura de inserção do aluno no universo da cultura da cultura letrada tem por objetivo desenvolver a habilidade de dialogar com os textos lidos pelo desenvolvimento de sua capacidade de ler em profunda e de interpretar textos significativos para a formação de sua cidadania, cultura e sensibilidade (CARVALHO e MENDONÇA, apud NEVES, 2006, p.160).

É direito do aluno ter acesso aos meios de leitura para que assim seja capaz de ler e compreender todo e qualquer tipo de textos. Assim, o ato de ensinar e levar o aluno a reconhecer a necessidade de aprender a ler tudo que já foi escrito desde jornais, revistas, os nomes das ruas, são tipos de leituras que são de extrema importância para a sua sobrevivência.

A leitura está presente em vários locais com diferentes finalidades em nossas vidas, como na escola e em casa. Em casa a leitura é ligada ao lazer, em outros ambientes é vista como um meio de se ter acesso a informações.

A formação do leitor não se inicia na escola, mas, sim no âmbito familiar. A escola é o local onde a formação do leitor será trabalhada e aperfeiçoada ao longo do tempo por meio de professores e das bibliotecas. É através da leitura que temos a possibilidade de

nos educar e também nos divertir. O autor Paulo Freire afirma que existe sim uma diferença entre o ato de ler e hábitos de ler. “O hábito concentra-se apenas na repetição mecânica e nesse caso a repetição dos sinais sem nenhum tipo de interpretação. O ato de ler está ancorado no exercício, articulação de pensar, agir e do modo de escolha” (VIEIRA apud FREIRE, 2004, p.04).

O desenvolvimento do ato de ler não deve ser responsabilidade somente da escola, tem que haver parceria com a biblioteca da escola, com a família e com a escola. A sociedade tem a sua contribuição, pois auxilia o aluno a construir valores morais, sociais, éticos que são importantes para a formação da criança.

A família também tem o seu papel com a atuação maior do que a sociedade que ocorre a transmissão de valores com a leitura através da contação de histórias e canções que são ensinadas as crianças.

As crianças que são criadas em um ambiente no qual a leitura é privilegiada, possivelmente crescerão tendo gosto pela leitura. Se uma criança cresce em um ambiente no qual os pais e familiares não tem o hábito de ler, ou não apreciam a leitura, na escola os professores terão que buscar alternativas para desenvolver nessas crianças o gosto pela leitura.

A leitura está presente quando a criança ainda é pequena e tem contato com livros de borracha ou de pano ou até mesmo através de histórias que são contadas pelos pais na hora de dormir, mas, são consideradas um dos “empurrões” necessários para incentivar a leitura.

É importante que os pais troquem os textos mostrando os diferentes gêneros de texto existente e não é só o meio social que determina quem gosta ou não de ler, mas sim a criação e o incentivo que a criança recebe.

O papel do professor é o de levar o aluno para o universo da leitura e dos textos, ensinando-os a produzir e interpretá-los. Para isso devem-se incluir textos de gêneros e disciplinas diferentes dos que os alunos se deparam no cotidiano escolar, mesmo que tenham dificuldades na produção e na interpretação destes diferentes textos. Na escola não se ensina a produção de textos em Geografia, História e Ciências. Isso se ensina nas aulas de Português, como consequência, o aluno não será capaz de compreender uma informação, expor seu ponto de vista e seus argumentos sobre um determinado assunto.

Segundo os PCNs (2001):

É essa capacidade, que permite o acesso a informação escrita com autonomia, e condição para o bom aprendizado, pois dela depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos. Por isso, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é o de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo, mais sistemático (p.31).

A língua é considerada uma construção do ser humano e não como uma ferramenta que já está pronta, mais que já tem a finalidade de obter resultados. Nas escolas se encontra problemas que os alunos vêm enfrentando com suas dificuldades em não saber escrever por não ter o hábito de ler e conseqüentemente não conhecem a grafia das palavras, por tanto fica difícil transcrever a língua falada para a língua escrita e expor suas idéias.

Em sala de aula percebe-se que os alunos chegam até a escola com vocabulários diversificados e ocorrendo o uso da língua coloquial e como conseqüência transfere a língua falada para a língua escrita. E isso justifica o fato dos professores ter dificuldades no entendimento da escrita de alguns alunos por pertencerem em comunidades culturais diferentes e as dificuldades em escrever na língua padrão ou culta da Língua Portuguesa.

Existe preconceito com as variedades lingüísticas e sociais dentro da sociedade, preconceitos referentes aos modos atribuídos da fala, nos quais são comuns os modos lingüísticos das pessoas que são de cidades diferentes e também de pessoas que são consideradas pela sociedade como pessoas inferiores.

Esse preconceito na sociedade deve ser enfrentado e resolvido na escola. O que deve ser feito com o objetivo de ampliar o ensino, ensinando as crianças a respeitar as diferenças sociais, culturais ou linguísticas.

Os PCNs (2001) afirmam que:

A escola precisa livrar-se de alguns mitos de que existe uma única forma “certa” de falar - a que se parece com a escrita- e o de que a escrita é o espelho da fala- e sendo assim seria preciso “concertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado (p.31).

Essas crenças devem ser deixadas de lado, porque está desvalorizando o modo de falar de alguns alunos, tratando-os como crianças incapazes de saber que a escrita e a fala são dialetas diferentes. É importante que as crianças aprendam a coordenar o seu modo de falar e como falar, para que assim, percebam as diferenças que são existentes entre a linguagem escrita e a falada.

Segundo os PCNs (2001):

As instituições sociais fazem diferentes usos da linguagem oral: um cientista, um político, um professor, um religioso, um feirante, um radialista, um repórter, enfim, todos aqueles que tomam a palavra para falar em voz alta, utilizam diferentes registros em razão das também diferentes instâncias, nas quais essas práticas se realizam. A própria condição de alunos exige o domínio de determinados usos da linguagem oral (p.32).

O papel da escola em ensinar os alunos a utilizar a linguagem oral em situações como debates, entrevistas, seminários, diálogos nas salas de aula ocorrendo interações de aluno/aluno e professor/aluno são importantes para o desenvolvimento dos alunos.

Aprender essas características é essencial para os alunos aprenderem o mundo das letras, não que o mundo da escrita não seja importante para a aprendizagem dos alunos. É o processo no qual o seu trabalho é o de construir significados de textos que os leitores vão ler, construir conhecimentos e opiniões do assunto que foi lido.

Os PCNs (2001) afirmam que:

A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem e necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, os objetivos de realização imediata (p.54).

Formar um leitor é saber formar alguém que será capaz de ler, escrever, produzir e também, saber, compreender o que está escrito ou não escrito. É importante que esse novo leitor consiga identificar os elementos que estejam de forma invisível nos textos, por meio de sua própria interpretação, diferente daquela que os alunos fazem de outros textos já lidos. O saber interpretar de modo individual leva os alunos a perceber que cada texto tem um sentido.

Mas, se as escolas resolverem que a leitura se torne uma aprendizagem, deverá manter as características que opõem a leitura, ou seja isso seria trabalhar com as crianças os diferentes gêneros textuais e também combinações de textos que podem existir.

O objetivo da leitura é o de transformar alunos que saibam compreender e interpretar os diferentes textos, nos quais é preciso organizar trabalhos que ajudem as crianças a aprenderem essas diferenças entre os textos dentro das escolas. Principalmente quando as crianças não têm muito acesso a materiais de leitura ou incentivos de pessoas que tem acesso à leitura.

Os PCNs (2001) apontam que:

A escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leituras eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano (p.55).

É preciso que as escolas ofereçam textos que despertem nas crianças o desejo de ler, para que assim, o mundo se torne um mundo de leitores competentes e práticos no mundo

da leitura. O ato de ler deve ultrapassar o texto didático para aquelas crianças que recebem textos somente nas salas de aulas, para que não fiquem presas apenas aos textos que o professor passou, pelo simples fato de estarem na didática da escola.

A leitura nas escolas ainda é feita com a leitura de partes de textos ou de livros que a professora pediu para ler. Assim, os alunos preferem fazer a leitura de algumas partes por várias vezes, apenas para responder aos exercícios ou para adquirir informação necessária para algum trabalho ou avaliação. Segundo os PCNs (2001):

Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto. O significado, no entanto, constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrita, mas do conhecimento que traz para o texto (p.57).

É importante que o professor perceba e compreenda essas diferenças que se têm quando os alunos lêem os textos, porque cada aluno terá um sentido diferente daquele texto que foi lido, porque às vezes o aluno não tem muito conhecimento do assunto tratado ou talvez o texto seja difícil de compreender.

A escola precisa fazer com que as crianças percebam que a leitura é interessante, que ajuda a desenvolver a sua autonomia, independência e conhecimentos que ajudarão na vida enquanto criança e adulto. No próximo capítulo será abordado à leitura como campo de ação do professor e do governo, professor como mediador da leitura, a leitura no processo de Ensino-Aprendizagem e também políticas públicas para a sala de aula.

2 A LEITURA COMO CAMPO DE AÇÃO DO PROFESSOR E DO GOVERNO

A leitura faz parte da formação do indivíduo, já que desde os primeiros anos na escola se constroem mecanismos que facilitarão na interpretação do nosso mundo. Em sua trajetória a criança continua com sua prática na leitura com o auxílio dos professores, pais, amigos e familiares.

Este capítulo apresenta os professores como mediadores da leitura, visando destacar o processo ensino-aprendizagem da leitura e as políticas públicas da sala de aula.

2.1 Professor: o mediador da leitura

A leitura é essencial para a formação do indivíduo, porque através da leitura a criança vai adquirindo a habito de ler e assim passaram a ter consciência de suas necessidades seja dentro ou fora da sala de aula.

Ana Maria Machado (1999) afirma que:

Os professores têm que gostar de ler, ser amante dos livros, e para isso é necessário que conheçam os diferentes gêneros literários, para que sejam bons mediadores da leitura. O professor para ser formador da leitura necessita apresentar três pontos que são importantes: ser um contador de historia; conselheiro; e por fim, saber orientar uma leitura. Ser um contador de historia não é tão simples. O professor precisa ser capaz de encenar, mudar a voz ou chamar a atenção das crianças através da contação de historias. Precisa saber intervir como conselheiro, conduzindo os alunos aos livros que se encontram na biblioteca, além de orientar e compartilhar nomes de livros que leu e que possam ser interessantes para a leitura dos alunos. (p.27)

Não cabe ao professor apenas alfabetizar ou realizar o letramento dos alunos, mas sim, habilitá-los a serem capazes de exercer a leitura e a escrita. Nesse processo, o professor precisa incentivar o estudante a explorar a sua capacidade de dialogar com textos diferentes que auxiliem na reflexão existente nas práticas sociais, culturais e éticos que estão presentes na leitura.

Existem muitas oportunidades de leitura e escrita para crianças que convivem em um ambiente de letramento como, por exemplo, a escola que reduz a importância de alfabetizar e incentivar os alunos a ler. Muitas crianças por não terem a leitura como algo valioso acabam tendo que compreender o quanto o significado de ler e escrever são essenciais para sua vida. Nesse sentido, Carvalho e Mendonça (2006) salientam que:

Indicar ler e escrever é atividades a partir das quais as mensagens são produzidas e interpretadas - adquirem significados diferentes entre crianças com experiências culturais diversas, portanto ler e escrever, como praticas sociais condicionadas ao repertorio dos leitores/escritores. Lê melhor quem lê entre leitores, pois esses possuem mais intimidade com os diferentes tipos de textos, uma vez que já ouviu ler mais vezes sobre a maneira de ler, pois entre as historias que ouviu, muitas foram lidas e já aprendeu o valor da palavra escrita (p. 163).

Se a criança não tiver acostumado com diferentes gêneros de leitura, seja uma receita, um livro didático ou uma leitura como lazer, certamente a criança terá dificuldades em compreender o sentido da escrita.

É importante que o professor seja o personagem principal no mundo da leitura e da escrita, pois, será ele quem vai registrar e acompanhar o processo de construção do conhecimento dos alunos que estão em busca de textos para sua leitura. Será o professor o mediador desse processo que deverá mostrar práticas sociais da leitura e sua preocupação com a memória dos alunos. Já está sendo comuns as mudanças de paradigmas da educação, orientando o professor sobre as novas práticas, as quais estão sujeitos a assumir compromissos para os quais não foram preparados e muito menos formados. É nesse momento que o professor percebe o quanto a leitura e a escrita são importantes para a formação das crianças.

E apesar das dificuldades que o professor enfrenta estão sempre dispostos a participar de cursos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Que a prática pedagógica desenvolvida nas diversas estratégias de formação de professores em serviço. Apontam para a necessidade imperiosa de que os professores possam refletir criticamente sobre o seu trabalho, relacionando-o a sociedade mais ampla. Tais como a importância de discutir com os professores suas relações com a língua escrita, bem como a difícil e necessária coerência entre aquilo que se diz para os professores fazerem com as crianças e a nossa prática pedagógica como esses professores no nível da formação em serviço. Isso não basta levar os professores o conhecimento psicolinguístico ou sociolinguístico. É preciso, sobretudo considerar os professores como produtores de conhecimento que são como leitores reais, do conhecimento capaz de transformar criticamente sua pratica pedagógica (KRAMER, 2001, p. 88).

O professor pode facilitar a interação dos alunos com a leitura e a escrita demonstrando os desafios que são apresentados no cognitivo, que tem significados para a vida. Também adquirem conhecimentos do que foi escrito e expor suas opiniões sobre o assunto proposto.

O professor é muito importante para a aprendizagem dos alunos, por que eles vão aprender a lidar com o mundo da leitura, despertando o que há de mais importante, a imaginação.

Muitos professores adquirem métodos que poderão ajudar aos alunos a desenvolverem tranquilamente a leitura, porque muitas vezes, alunos supostamente, costumam trazer para o futuro de suas vidas, recordações não muito boas de sua infância.

O desenvolvimento tecnológico nos meios de comunicações tem contribuído bastante e ainda continuará contribuindo para o distanciamento que a cada dia podemos notar entre as pessoas e os livros.

Muito se fala do impacto das tecnologias de informação sobre o livro e a influencia desse fator na leitura e no hábito de ler. As habilidades tecnológicas e suas facilidades têm afetado ao distanciamento quanto ao livro, como sendo fonte inesgotável do conhecimento e dando lugar a buscar na internet a procura de informações, o que torna as crianças submissas ao controle em redes sociais, jogos eletrônicos entre outros, que causam mal ao intelecto de qualquer ser humano, uma vez que os resultados na maioria das vezes são extremamente semelhantes a toda busca pela internet e não agregam conteúdos capazes de manifestar conhecimentos para ser repassada a outros indivíduos (PEREIRA et al. 2014, p.10).

As escolas estão adquirindo espaços para que os professores e crianças a utilizem como espaços disponíveis para a leitura, com diversos livros e gêneros diferentes.

É importante que esses indivíduos comecem a se interessar por livros com características diferentes, para que sejam difíceis de interpretar, pois é necessário que a criança se acostume com esse tipo de leitura.

Se começar a ler um livro no qual é um pouco complicado de compreender, mas sem interesse ou prazer, o indivíduo não será capaz de interpretar tudo aquilo que leu. O ato de estudar é fundamental para melhorar o conhecimento, pois, é através do conhecimento que haverá construção da opinião própria de cada indivíduo.

Muitas crianças crescem pensando que estudar é uma atitude que se deve ter só na escola, dentro de uma sala de aula. Mas, o que elas não sabem é que a escola é o lugar mais importante para adquirir conhecimentos e saberes, “daí que seja ela, a escola considerada deste ponto de vista como a matriz do conhecimento. Fora da escolarização não há saber ou o saber que existe fora dela é tido como inferior, sem que tenha nada que ver com o rigoroso saber intelectual” (FREIRE, 2006, p.59).

Isso acontece muito nas escolas, porque às vezes, o professor está explicando um conteúdo e os alunos querem perguntar, tirar dúvidas e o professor apenas responde para os alunos dizendo que eles só irão entender quando estiverem no Ensino Médio. Uma resposta como essa por parte do professor irá causar um desinteresse enorme no aluno que está no

Ensino Fundamental, pois, deixará o interesse e a curiosidade em aprender naquele momento para aprender alguns anos depois.

Há vários alunos que lêem apenas os livros e as páginas que o professor passou. Isso quando o aluno lê o livro realmente ou apenas passa suas páginas. É muito difícil ver uma criança praticar o hábito ou ato da leitura por conta própria, como uma atividade normal do cotidiano dela.

O aluno precisa receber estímulo para a leitura, até mesmo de escolher um livro que lhe agrade, de forma que a leitura se torne algo prazeroso e não apenas obrigatório. Tanto pais quanto professores precisam estar atentos ao interesse do aluno e faça com que ele queira cada vez mais ter contato com outros exemplos de leitura: jornal, revistas, livros e até mesmo internet (ROSSAFA, 2013, p.144).

A leitura tem sido realizada pelos alunos como um objetivo a ser alcançado por eles como, por exemplo, quando se tem uma avaliação sobre determinado livro, assim não haverá nada que impeça ao aluno de ler o livro, porque terá que lê-lo para conseguir uma excelente nota na matéria.

Muitas vezes os alunos não estão tendo o incentivo de ler livros e revistas, nem mesmo na escola. Na maioria das vezes os professores não estão dando atenção para aqueles que têm dificuldades na leitura e, mesmo assim, não buscam o apoio dos pais, nem procuram soluções como incentivar o aluno a entrar no paraíso da leitura.

Esse tipo de atitude que a maioria dos professores está praticando, prejudica o desenvolvimento do aluno, porque sem o domínio da leitura, o aluno no decorrer do tempo, desenvolverá dificuldades na escrita. Se o aluno não tem a prática da leitura ele terá dificuldade na escrita.

Quando o aluno percebe que não está se desenvolvendo com os outros alunos estão, este se considera como uma pessoa que nunca vai aprender como os colegas. Isso acontece muito, principalmente quando os colegas de classe o chamam de lento ou de burro, então, o aluno com essa dificuldade acaba criando um desinteresse pelos estudos.

Mas isso não ocorre apenas por causa dos colegas de classe. Ocorre também pelo fato das crianças e jovens se depararem com professores estressados, que não tem paciência para ensinar e explicar conteúdos com calma, utilizando dinâmicas e métodos de ensino diferenciados para os alunos.

O professor deve proporcionar atividades diversificadas- visuais orais e escritas. Desse modo, devem propiciar primeiro a leitura do mundo, onde o aluno lê o que vê, relacionando com o que não vê - a imaginação. Só depois deve conduzir para a leitura da palavra, que une o emocional e o intelectual (RANGEL apud MARTINS 1983, p.22).

Muitos professores se contentam em repetir para os alunos os mesmos conteúdos, que são passados por todos os anos da mesma forma, sem nenhuma mudança. Essa desnecessária repetição da utilização do livro didático e do quadro negro é feita por puro comodismo do professor.

O papel do professor é ensinar ao aluno a ler o conteúdo da melhor forma possível. Deve-se tentar despertar seu interesse em aprender, criando na mente do aluno um incentivo através de conhecimento que o leve a compreender que os conteúdos que dados a eles poderão ser levados para a sua vida. Rezende apud Cagliari (2005, p.21) afirma que “O professor deve ser o impulsionador da leitura, criando em sala de aula condições para os alunos lerem e serem valorizados pelo que lêem”.

O professor precisa incentivar o aluno a estudar para adquirir notas boas na escola, para que venha a ser parte integrante de uma excelente universidade, no futuro adquirir um bom emprego, que sempre desejou em toda a sua vida.

Com esse incentivo o aluno terá um objetivo de estudar. Se não foi incentivado pelos pais, ao frequentar uma escola, encontrou uma pessoa que lhe motivou a continuar a estudando para alcançar seus objetivos de vida, esta pessoa foi o professor.

O professor precisa prestar bastante atenção nos seus alunos, observando se eles não estão ficando desatentos, desligados e também agitados, mas sem nenhum interesse em prestar atenção ao professor que está falando.

Para ensinar o aluno a ler, o professor precisa saber como se faz para ler, só assim ele saberá como ensinar uma criança a ler adequadamente. Talvez ninguém saiba que, para ler é preciso ter conhecimentos de leitura, pois, só assim à pessoa que sabe ler poderá decifrar, traduzir e vencer os obstáculos que lhe dão dados durante a aprendizagem da leitura.

Segundo Barros (2012):

A leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. É a partir da leitura de mundo que o aluno pode compreender a realidade em que ela está inserida chegar a importantes conclusões sobre o seu mundo e os aspectos que o compõem. “Habilidades que vão muito além de uma simples decodificação, na verdade, vão além da própria compreensão do que foi lido (BARROS, 2012, p.4).

O aluno aprendendo a ler saberá se comportar na sociedade e a compreender a realidade que é exposta no mundo. Compreenderá que não é só decodificar as palavras, mas, saber o significado das palavras que estão escritas, interpretando-as.

2.2 A Leitura no Processo Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem da leitura deve ser prazeroso e instigante tanto para o aluno como para o professor. Ter a capacidade de ler não é só saber compreender o mundo que está ao nosso redor. São essas situações que os alunos se deparam como dificuldades com a leitura que é imposta a eles. Muitos alunos se sentem na obrigação de ler, sem o menor interesse pela leitura, ou apenas lêem somente o necessário, sem dar a devida importância de que será através da leitura que terão acesso a informações e notícias, além de adquirirem conhecimentos para enriquecer o próprio vocabulário. O sentimento de obrigatoriedade impedirá o aluno de desenvolver o desejo e o prazer pelo ato de ler, deixando para trás as experiências e os conhecimentos que se adquirem durante a leitura.

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre o conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante uma leitura individual precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. É um processo interno, mas deve ser ensinado (SOLE, 1998, p. 32).

A leitura é considerada como um dos meios importante na escola para se adquirir aprendizagens, mas não significa que se deve deixar o ensino de lado. Deve-se propor um tempo para a prática da leitura, por exemplo, na disciplina da Língua portuguesa, deve-se ter um momento para a prática da leitura, o professor deverá organizar um momento para a leitura. Quando se avança na escolaridade, mas se exige das crianças a leitura, que costuma ser cobrada pelos professores por meio da ficha de leitura.

Nem sempre estes objetivos se alcançam, e a solução para este estado de coisas não pode provir de enfoques reducionistas, que busquem em um método a panacéia para as dificuldades com que nos deparamos hoje em dia. Todos os professores, de todos os níveis têm experimentado estratégias, método, materiais... Tanto para promover a leitura como para compensar os déficits que alguns alunos manifestam. E sabem que não existe apenas uma resposta que o que funcionou em determinada ocasião não funciona na seguinte e que, em alguns casos, nada parece adequado. O que pode ser feito para que meninos e meninas aprendam a ler e utilizem a leitura para aprender (SOLE, 1998, p. 37).

Quando o leitor está aprendendo a compreender o que lê, permitindo a ele se aproximar da realidade do mundo e a oferecer opiniões sobre os aspectos sociais, culturais e políticos e a leitura aproxima os alunos desses aspectos. Segundo Solé (1998- p.36) “a leitura ocorre um processo de aprendizagem não intencional, mesmo quando os objetivos do leitor

possuem outras características como no caso de ler por prazer”. Há sempre a necessidade de ensinar os alunos a usar a leitura como um instrumento para a aprendizagem, também existe a crença de que se a criança aprendeu a ler já estará capacitada a ler qualquer texto e livros. Isso faz com que os professores percebam que ao ensinar um aluno a ler estão fazendo com que ele aprenda de forma autônoma em diferentes situações impostas ao aluno.

Quando se tem o hábito de ler aprendemos a organizar os conhecimentos que adquirimos com o tempo, bem como a enfrentar e resolver os problemas que serão apontadas no caminho da aprendizagem da leitura. Segundo Martins (1983, p.17) “Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance, não só podemos compreendê-lo, mas conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura.”

Desde muito cedo nos deparamos com pessoas carentes da leitura, não por problemas de aprendizagens, mas por condições de vida precárias, tanto no pessoal como no social, nos quais as crianças não têm contato com livros, jornais e muito menos recebem o incentivo a leitura.

As crianças não se importam com a leitura porque acreditam ser desnecessário aprender a ler, porque significaria novas experiências, novos conhecimentos e enfrentamentos de problemas que vão além do nosso alcance e por não serem capazes de resolver-los sem o uso da leitura. No ato de ler há duas influências que são: a interação das condições interiores que são subjetivas e as exteriores que são objetivas, mas que são fundamentais para se desenvolver a leitura.

Como exemplos de Leitores tão diferenciados- criança na primeira infância, Tarzan, Sartre, mulher da roça o propósito foi enfatizar algo sempre influente no ato de ler: a interação das condições interiores (subjetivas) e das exteriores (objetivas). Elas são fundamentais para desencadear e desenvolver a leitura. (MARTINS, 1983, p.21)

Assim, seja como for o leitor e o ato de ler sempre vai está ligado com as condições sejam precárias ou ideais.

2.3 Políticas Públicas para a Sala de Aula

No Brasil, a propaganda e o acesso à leitura foram oferecidas e colocadas em prática pelo MEC programa que surgiu em 1930. Mas, o assunto relacionado em formar leitores se tornou forte nas políticas públicas apenas em 1980, onde o Brasil viveu um forte processo de mobilização com o interesse em dar fim do período da ditadura militar e pela democratização do país que no campo educacional os movimentos em defesa as educação

pública realizada pela população pedindo o fim da concepção técnico-burocráticas, que são ligadas pela administração da escola, e mesmo assim as discussões relacionadas a formação de leitores não foi abordada de forma priorizada, como deveria ter sido pela política pública.

Durante esse período, quatro políticas públicas se destacaram: foi o PNSL (Programa Nacional Sala de Leitura 1984-1987); o PROLER que foi criado pela Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura; o Pró-leitura na formação do professor (1992-1996) e o Programa Nacional Biblioteca do Professor (1994).

No ano de 1997 criou-se o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), que está em funcionamento até os dias de hoje. O programa foi efetuado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) que tinha como parceria a Secretaria da Educação Básica do MEC, que distribuía várias quantidades de livros literários para as bibliotecas das escolas públicas.

Em 2013 foi implantado, mais um programa envolvendo a literatura e leitura literária que é o PANAIC (Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) o programa selecionava vários livros de literatura para as salas de aulas do Ensino Fundamental.

[...] cada programa, procura-se verticalizar as ações em prol da distribuição universal de acervos de literatura a todos os segmentos de ensino. Entretanto, essas importantes ações ainda não se constituem, de fato, em políticas públicas de leitura, já que a sua ação ainda está restrita a esfera da distribuição e esses acervos, muitas vezes permanecem encaixotados em algum lugar das escolas ou das secretarias de educação (PAIVA, 2012, p.02).

O MEC junto com o INL (Instituto Nacional do Livro), criado em 1937 tem como objetivo incentivar a leitura nos alunos de escola pública, onde foram distribuídos mais ou menos cerca de 60 milhões de livros de literatura com o intuito, de reconsiderar leitura para crianças e jovens.

Em 1983 o FENAME (Fundação Nacional do Material Escolar) foi substituído pela FAE uma Fundação de Assistência ao Educando que ficou como responsável na criação de “Projeto Sala de Leituras” em 1984, que assumiu com o tempo uma postura bem vista pela sociedade, com a preocupação de levar a leitura em todos os lugares e buscar formar leitores.

O projeto “Sala de Leitura” resultado da parceria da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC). A FAE competia à seleção, compra e distribuição dos livros de literatura infantojuvenil aos alunos de ensino público (COPEs e SAVANI, 2010, p. 05).

Em 2001, o PNBE com o apoio do Ministério da Educação distribuiu diferentes gêneros de livros aos alunos conhecido como literatura em minha casa, com o objetivo de programar e ampliar bibliotecas escolares, mas, com o novo Presidente Luis Inácio Lula da Silva, o programa sofreu mudanças, nas quais os livros ao invés de serem destinadas aos alunos passaram a ser enviado para as bibliotecas públicas das escolas.

E durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi criado, mais um programa chamado de Plano Nacional do Livro e Leitura, mais conhecido com PNLL que desde o seu surgimento em 2006 até os dias de hoje está buscando ações voltadas para o mundo dos livros e da leitura.

O PNLL tem como compromisso junto com o governo federal levar a política pública para o aspecto que envolva a sociedade, e, além disso, o PNLL tem como objetivo de alcançar com o tempo, com ações e estratégias e aproveitamento de livros despertarem nos alunos um sentimento de prazer e acesso a leitura de modo democrático. Segundo o PNLL (2010):

Existem quatro eixos principais que orientam a organização do plano: Democratização do acesso fomenta a leitura e a formação de mediadores, valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico, desenvolvimento da economia do livro (p.21).

Percebe-se a importância do surgimento de programas em desenvolver a leitura e desenvolver uma perspectiva em relação a livros e leitura do país. No próximo capítulo será abordado à sala de leitura, mencionando o lugar do fazer educativo para as crianças e a sua importância, envolvendo as orientações necessárias para se usar uma sala de leitura, além de, apresentar as análises dos questionários aplicados aos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

3 A SALA DE LEITURA: Um lugar do fazer educativo

A sala de leitura vai além do que é ser um lugar no qual são depositados materiais pedagógicos e livros infantis e juvenis. Este espaço tem como função mostrar aos alunos os diversos saberes existentes, seus pontos de vistas e formas para buscar compreender o mundo. E com isso, faz com que a sala se converte em um mundo de transformações, na qual a relação do aluno com o professor sofre mudanças e o professor deixa de ser o transmissor de saberes, enquanto o aluno passa a ganhar autonomia e sentimento de liberdade nas pesquisas que serão feitas na sala.

Este capítulo aborda a sala de leitura como um lugar educativo e a sua importância, visando também salientar as orientações e as análises dos questionários.

3.1 A importância da Sala de Leitura

A sala tem como papel o de oferecer aos alunos que não tem acesso a livros em casa, muito menos a oportunidade de conviverem no mundo da leitura, despertando prazer em ler. Do mesmo modo, alunos que aprenderam no modo tradicional do ensino podem encontrar na sala de leitura um novo caminho, novas portas para se aprender a conviver nas escolas. Crestani apud Brasil (2014) afirma que “a intenção é de criar um espaço em que os jovens se encontrassem, pudessem trocar experiências, ampliar laços que atingisse a comunidade como um todo”. (p.01).

A proposta pedagógica da sala de leitura é de constituir uma fonte de incentivo ao desenvolvimento da leitura, um lugar para despertar o interesse pela leitura e estudos, além de poderem usar os diferentes suportes materiais como folhetos, livros, jornais e revistas. A sala é um lugar que os alunos podem enriquecer o seu aprendizado, terem a oportunidade de crescerem e se adequarem-se à sociedade.

Todo o material utilizado na sala de leitura como livros, filmes, atividades fará com que os alunos sintam-se motivados a frequentar as aulas, para que assim ocorra uma melhora no seu desempenho escolar.

A escola tem “produzido” muitos alfabetizados e poucos que são os que poderiam ser chamados de leitores, no sentido da leitura em vista não só como possibilidade de inclusão em um grupo, mas inclusive, como instrumento de êxito na vida profissional, oportunizando também ao seu usuário manter-se como indivíduos dotado de potencial criativo. (CAPUTE, 2003, p.01).

A escola tem o papel de criar um envolvimento da criança com a leitura, de modo que o aprendizado da leitura passa a não ser apenas ler, mas sim, a compreender e interpretar o que foi lido e escrito. Parte do conhecimento que adquirimos e que contribui no crescimento do indivíduo, que não está apenas na leitura dentro da escola, mas sim, da leitura fora da escola.

As leituras que são realizadas na sala de leitura têm a tarefa de alfabetizar, mais do que formar leitores que sejam capazes de compreender e desenvolverem estratégias de leitura através de atividades que envolvem leitura, que são propostos pela sala de leitura, a fim de trazer a leitura para o mundo dos alunos.

Essa temática de trabalhar a leitura surgiu através das atividades interdisciplinares que são realizadas na sala de leitura através de conteúdos da matemática, do português e demais disciplinas, não trabalhando somente os conteúdos curriculares da escola. Dessa forma, os alunos passaram a valorizar as relações que são propostas no espaço escolar, como também na sala de leitura, que passou a fazer parte das relações, compreendendo os problemas existentes na leitura, refletindo no processo de ensino-aprendizagem de forma a despertar o sentido crítico dos alunos e criando habilidades adquiridas na escola.

Neste sentido, o que a escola tem como responsabilidade inalienável é a de criar o envolvimento da criança com a leitura. O aprendizado de uma prática de leitura que não se esgote no meramente ler, mas fazê-lo compreendendo, interpretando e muitas vezes sintetizando o lido e o compreendido através da escrita. Observamos que grande parte dos conhecimentos que contribuem para o crescimento pessoal consegue-se através de leitura fora da escola (CAPUTE, 2013, p.01).

A escola se encontra em dificuldades para resolver a questão da leitura. E por isso será necessário que ocorra cumprimento do papel da escola em desenvolver meios que possa amenizar os problemas, elaborando espaços que enriquecerá o currículo da escola, oferecendo a oportunidade de aperfeiçoar a linguagem escrita e oral dos alunos.

A leitura está sendo importante e reconhecida como um caminho para desenvolver o intelectual e emocional. Portanto é necessário criar ambientes que seja favorável para a aprendizagem não somente de conhecimentos escolares, mas também para a vida como cidadãos de qualidade.

O ato de ler é importante para que os humanos sejam capazes de fazer parte da sociedade exercendo o papel de cidadania. A leitura é uma tarefa importante para o cidadão, porque por meio da leitura o mundo se ampliará. A leitura faz parte da vida das pessoas desde

o momento que passa a ter a “leitura de mundo” como dizia Paulo Freire, criando um desejo e vontade de decifrar e interpretar tudo que está em nossa volta.

Na sociedade contemporânea a leitura assume um papel importante no desenvolvimento cultural político e até mesmo no econômico. As bibliotecas das escolas têm adquirido o projeto de Sala de Leitura para incentivar e promover o gosto e o hábito pela leitura.

A leitura é um marco fundamental para a formação de uma sociedade consciente. Devem-se haver sempre espaços nos quais os jovens sintam-se motivados a exercer esta prática pouco utilizada nos dias atuais. Incentivar a leitura é imprescindível principalmente na primeira fase escolar até o ensino médio. Para tanto se torna fundamental o apoio da família, da escola e do próprio governo, em buscar meios para despertar o gosto pela leitura, principalmente para crianças e jovens (ORIENTE et al. 2014, p.156).

A leitura objetiva conscientizar a sociedade, a fim de intensificar ações de incentivo à leitura. Com isso, visa promover interações sociais, nas quais o indivíduo construirá com o tempo um olhar crítico e preparado para enfrentar os desafios que existe na sociedade de forma consciente. Sem informações, o indivíduo ficará excluído socialmente. Com a leitura será possível ter consciência de seus direitos e deveres de cidadania.

3.2 Orientações para o uso da Sala de Leitura

Os professores das escolas têm o objetivo de atrair os alunos para a sala de leitura, utilizando estratégias de trabalhar a parceria, a criatividade, o convívio, e a liberdade com os alunos. A sala de leitura proporciona aos alunos uma motivação para participar de atividades que tenham um envolvimento com a sala. Principalmente se envolver na mobilização que existe com os colegas para se tornarem bons leitores.

As crianças e jovens que frequentam a sala de leitura nas escolas encontram nesse ambiente um lugar para sentir prazer pela leitura, bem como de estudos e de atividades para aperfeiçoar a leitura dos alunos e melhorar o convívio com a escola. Segundo Crestine apud Brasil (2014) “a sala de leitura proporciona um ambiente de respeito que motive a construção com os demais colegas de classe, os alunos automaticamente estarão, mais a vontade e abertos para descobrirem a riqueza presente na literatura contemporânea.” (p.02)

A sala de leitura vem oferecendo aos alunos diversos meios de se desenvolver a leitura, bastando apenas que as escolas e os professores saibam aproveitar esse espaço como se deve ser utilizado.

A autora Crestine (2014) afirma que a existência da sala de leitura nas escolas não tem gerado um impacto enorme na aprendizagem dos alunos. Para esse impacto acontecer é preciso que seja utilizada com alguma intenção, que os alunos sejam frequentadores da sala de leitura; estejam estimulados a agir com propagandas sobre a sua experiência positiva da sala de leitura que a escola oferece aos alunos.

A sala é um programa que proporciona aos alunos a serem vistos como uma solução e não como problema. Sendo assim, a sala de leitura contribui para o sucesso e a permanência dos alunos no ambiente escolar, quando está se tornando freqüente muitos alunos abandonar os estudos por falta de interesse pelas aulas e pelo fato de não conseguirem aprender. Por esses e outros motivos faz-se necessário que a escola construa espaços de inovações para a formação dos alunos: a sala de leitura é uma dessas inovações que funciona.

È importante que o professor responsável pela sala de leitura esteja preparado em fazer a mediação entre os alunos da escola e a sala de leitura. É fundamental que a gestão escolar esteja preocupada em cuidar para que os professores estejam conscientes da sua participação na formação dos alunos.

Ao professor, assim como os educandos, devem-se oportunizar situações de leitura que se estabelecem continuamente entre os homens, seja esse texto oral ou escrito, de forma que alunos e professores possam confirmar seu universo cultural e suas experiências de vida, ampliando na sua compreensão e participação social (APARECIDA, 2009, p.03).

Para os professores fazerem um bom trabalho na sala de leitura não basta apenas ter a formação inicial, é preciso que o professor tenha preparo e também seja acompanhado pela equipe gestora durante o serviço. O maior papel do educador é o de estimular a leitura através de histórias, contos e para isso o ideal é promover aos alunos atividades sobre leitura. A sala de leitura é um centro de cultura para os alunos, envolvendo diferentes histórias e gêneros.

O professor pode auxiliar os alunos-leitores sobre o uso da sala e direcioná-los em como se realizar uma pesquisa. Este deverá sempre manter-se atualizado em relação aos livros literários, como os infantis e juvenis para pedidos de alunos. Os profissionais que são qualificados para esse trabalho necessitam da formação para esse trabalho. Uma proposta de trabalho pedagógico deve estar dentro do perfil exigido pela escola.

Para o programa da sala de leitura dar certo e alcançar resultados positivos serão necessários o trabalho coletivo envolvendo professores, diretor, alunos e funcionários da escola. No próximo subtítulo será abordado as análises feitas através dos questionários

aplicados na instituição Fundação Integral de Menores (FIME) aos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

3.3 Análises dos Questionários

Este tópico tem por objetivo mostrar detalhes e organizar os dados que foram coletados durante a pesquisa. Tem o intuito de alcançar os objetivos propostos e representar os resultados obtidos por meio de gráficos.

Para a pesquisa de campo foram utilizados 5 questionários para professores do 1º ano ao 5º ano, esses professores foram determinados com pseudônimos. Os questionários são compostos com questões fechadas e abertas para serem respondidas sem nenhum risco de haver induções nas respostas. A coleta de dados foi realizada na escola Formação Integral para Menores (FIME), localizada na cidade de Pires do Rio- GO, tendo como objetivo de compreender o processo de formação de leitores quando se tem o incentivo dos pais, a importância da formação dos professores, as dificuldades que os alunos enfrentam ao desenvolver a leitura e por fim as contribuições e atividades que a sala de leitura oferece aos alunos.

A primeira questão a se indagar se “O professor (a) deve ter preparo e formação para trabalhar na Sala de Leitura.” Ao professor que trabalha na sala de leitura é fundamental que apresente preparo e formação para tal. Assim poderá colocar em prática as suas estratégias e ações para auxiliar no processo de desenvolvimento da leitura, fazendo com que o aluno desperte o interesse pelo ato de ler.

Todas as professoras entrevistadas pensam que o professor deve ter preparo e formação para trabalhar na sala de leitura com as crianças, auxiliando-as no seu desenvolvimento da leitura. Em âmbito geral percebemos a importância do preparo e a formação para profissionais que trabalham em uma sala de leitura ou nas salas de aulas. Segundo Martins (1983):

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (p.34).

O educador não tem apenas o papel de ensinar a ler, mas também de buscar incentivos, meios de se fazer com que desperte nos alunos o interesse em ler, aguçar curiosidades na busca por informações.

A segunda questão remete ao fato de que “É importante que o aluno além de ter o professor como mediador da leitura, também tenha o incentivo dos pais para o processo de formação de leitores. Por quê?” O incentivo pela leitura inicia-se desde pequeno, quando a criança ainda está adquirindo seus hábitos. Será pelo contato com os livros que a criança terá possibilidade de despertar e perceber o prazer que a leitura oferece aos leitores. Ter os pais como incentivadores é fundamental, pois, são eles que devem iniciar o processo de apresentação o livro à criança. É dever da família e também do professor, estimular o interesse do aluno para a leitura.

Como resultado, todas as professoras responderam “Sim”, deve ter o professor como mediador da leitura e principalmente o incentivo dos pais, pois facilitará no processo de formar leitores. As professoras entrevistadas justificaram que: Professora 1¹ “o incentivo dos pais é imprescindível, porém, muitas vezes os pais não são alfabetizados, por isso, não dão importância, nem tampouco, o valor que deveria ter o ato de ler. Assim ficam desmotivados”. A professora 2² diz que: “os alunos devem ter o hábito da leitura não só na escola, mas também em casa.” A professora 3³ disse que “ tudo começa em casa com exemplos da família incentivando as crianças por meio de contação de histórias e leituras de gibis, etc. A professora 4⁴ “afirma ser esse incentivo lhe dará segurança e certeza de que a leitura é importante, devendo fazer parte de sua vida diária.” A professora 5⁵ “ ressalta que tudo começa em casa, através de exemplos da família”. As cinco professoras concordam que o incentivo dos pais facilitará para o professor que está trabalhando a leitura com o aluno, porque o professor tem o papel de mediar o aluno na leitura, porém, os pais também têm o papel de incentivar os seus filhos a lerem e se tornarem bons leitores.

Para Roque e Canedo (2012):

A introdução da criança no mundo da leitura deve acontecer mesmo antes de ser iniciado o processo de alfabetização, através de estratégias de leitura estimulantes e criativas, realizadas pelos professores e pela família. Por isso, a família exerce um papel crucial, pois, a criança pode ser estimulada e incentivada a ler desde o nascimento e ao longo de toda a infância. Ao ingressar na escola, cabe aos professores dar continuidade ao trabalho de valorização da leitura (p.05).

¹Foi utilizado pseudônimo para preservar a identidades das professoras entrevistadas, todos trabalham na escola Formação Integral para Menores (FIME). A professora 1, é formada em letras e atua como professora há 27 anos.

² A professora 2, tem licenciatura em pedagogia e atua há 7 anos como professora.

³ A professora 3, fez magistério, é formada em Historia e atua como professora há 30 anos.

⁴ A professora 4, tem formação em Normal Superior e pós-graduação em Psicopedagogia. Atua há 18 anos como professora.

⁵ . A professora 5 não respondeu qual foi a sua graduação. Atua como professora há 18 anos.

Os alunos que tiveram contato com a leitura apenas na escola sofrerão dificuldades para desenvolvê-la, compreender os significados e também a lidar com o mundo em que estão inseridos. Com isso, alunos que desde pequenos estiverem em contato com livros e o incentivo de leitura pelas suas famílias demonstrará uma facilidade em desenvolvê-la.

Na terceira questão indaga-se “Com que frequência os alunos vão para a Sala de Leitura”. Para facilitar o processo de formação de leitores o professor precisa estar disposto a buscar uma aproximação dos alunos com os livros. A sala de leitura oferece diversas atividades lúdicas que envolvem leitura de livros, porém cabe ao professor levar os alunos à sala de leitura e permitir que ocorra essa aproximação dos alunos e os livros. O gráfico representa as respostas.

Gráfico 1: frequência que os alunos vão para a sala de leitura.



Fonte: Dados extraídos de questionários de professores do 1º ao 5º ano, aplicados na Escola Formação Integral para Menores (2017)
Organização. ASSUNÇÃO, Mayrane Biana, 2017.

O gráfico 1 representa a frequência com que os alunos vão para a sala de leitura, como podemos ver. Das 5 professoras, 60% delas levam seus alunos uma vez na semana para a sala de leitura e 40% das professoras afirmam que levam os alunos na sala de leitura três vezes na semana. Tendo essa frequência na sala de leitura, os alunos terão a oportunidade junto com os professores a trabalharem com atividades diferenciadas e de acordo com suas

necessidades, num um ambiente que possua livros, jogos, fantoches etc. Segundo Boos (2014):

A sala de leitura trouxe contribuições importantes para professores e alunos, como subsídio para a melhoria na qualidade de ensino. O despertar para o hábito de ler, a curiosidade, os manuseios, bem como a responsabilidade pelos livros, ficaram evidente com o uso deste novo espaço (BOOS, p. 08).

No gráfico 1 percebe-se que os professores estão preocupados em buscar meios de melhorar o ensino da leitura e também fazê-los ler mais; despertar nas crianças o desejo de manusear um livro. A quarta questão é aberta e indaga as professoras a respeito de “quais projetos de leitura são desenvolvidos na escola?”

As professoras entrevistadas serão representadas em números para preservar suas identidades. Diante das respostas analisadas, a maioria das professoras desenvolve projetos de leitura dentro da sala de aula, exceto uma professora que não respondeu a pergunta, dando-nos entendimento de que não tem conhecimento dos projetos de leitura desenvolvidos na escola. A professora 1 afirma “em minha turma há “ Hora da Leitura”, além das aulas na sala de leitura”, na fala da professora 2 “ jogos lúdicos e contação de história”, a professora 3 “ na minha sala tem o Varal de leitura, contos, histórias” , a professora 4 “ sala de leitura (agrupamento - letramento)”, a professora 5 não respondeu a pergunta correspondente. As 5 professoras trabalham na Fundação Integral de Menores (FIME). Percebemos que a maioria delas trabalham com projetos que envolvem a leitura, seja na sala de aula ou na sala de leitura. De acordo com Rampelotto (2017):

É importante que o professor procure criar no cotidiano escolar um estímulo diário de leitura; leitura, exposição de histórias, incentivando a procura e a permutação de livros entre jovens, designando um momento para a leitura em sala de aula, trazendo textos de livros de interesse geral da classe, ou seja, abrindo espaço para que o aluno tenha oportunidade de ler aconselhar leituras associadas aos gostos da turma, criar um canto para ler na escola, ampliar a biblioteca da escola através de exposições de livros, leituras, adaptações de livros, sair para analisar e conhecer bibliotecas públicas da cidade, entre outras atividades correlacionadas à leitura (RAMPELOTTO,2017, p.13).

Criar para os alunos atividades instigantes e lhes oferecer oportunidades de se descobrir o universo dos livros, condições de a leitura se tornar parte da vida dos alunos, seja de modo afetivo, lazer ou um exercício.

A quinta questão foi aberta e indaga sobre “quais são as dificuldades dos alunos para desenvolverem a leitura?”. As dificuldades dos alunos em desenvolver a leitura vêm da

falta de interesse deles, só está aumentando. Para os alunos, a leitura está se tornando “massacrante”, por ser trabalhada de forma cansativa e errada nas escolas, e em casa ocorre a falta de auxílio e incentivo por parte de seus pais para que os alunos leiam.

A professora 1 afirma que: “alguns alunos ainda não são alfabetizados, o que dificulta o processo de desenvolvimento das leituras”.

Segundo Rojo (2004):

A alfabetização deve, elas também além de trabalhar o conhecimento do alfabeto, fazê-lo sobre textos em gêneros de circulação social concreta, ao quais são importantes para a prática social ativa e cidadã dos alunos, desde guiar-se por receitas e rótulos nas práticas cotidianas culinárias, até, deleitar-se com um romance ou escrever uma carta de leitor a um jornal marcando posição. Nada impede que as práticas alfabetizadoras se dêem sobre textos interessantes e relevantes, ao invés de frases descontextualizadas e às vezes inimagináveis, como a girafa está na geladeira, somente porque essas apresentam determinada letra ou família. Os textos apresentam todas as letras e os professores podem reorganizá-las sistemicamente para estudá-las com os alunos, após lerem e escreverem coletivamente um texto num gênero em situação que seja o mais possível aproximada ao uso corrente. Nada impede a leitura- e o conhecimento- de uma receita para fazê-la ou transmiti-la a quem não conhece, para depois os alunos conhecerem as letras e os sons parecidos ou iguais que aparecem em palavras como fubá, fino, farinha, forno, fogo, fermento (p.28).

Com práticas de alfabetização assim os alunos terão mais prazer e interesse em compreender a utilidade e a importância da escrita e da leitura no mundo social em que vivemos. Talvez os alunos passem a gostar de ler, escrever e principalmente de estudar para adquirir conceitos, mais concretos para si.

A professora 2 refere-se “`a falta de concentração”, na fala da professora 3 “ muitas vezes a falta de interesse e concentração”, A professora 4 “ falta de interesse e concentração”. Como se pode ver a maioria das professoras concorda que há uma falta de interesse e concentração por parte dos alunos em relação à leitura.

Para Kupfer (1995):

[...] o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento, resultando o porquê da sua importância. Os alunos precisam ser provocados, para que sintam a necessidade de aprender e não os professores “despejarem” sobre suas cabeças noções que, aparentemente, não lhes dizem respeito. A forma de apresentar o conteúdo, portanto, pode agir em sentido contrário, provocando a falta de desejo de aprender que seria, para os alunos, o distanciamento que se coloca entre o conteúdo e a realidade de suas vidas (p.79).

Talvez a falta de provocações dos professores ao ensinar a ler, aliado a falta de interesse dos alunos vai interferir futuramente, quando a criança terminar os estudos e precisar

procurar emprego, com isso o aluno vai se deparar com dificuldades em conseguir. Terá a consciência de que foi perca de tempo o que aprendeu na escola.

A professora 5 respondeu a indagação de que “ os alunos tem desinteresse pelos livros (falta de novidades literárias atuais nas instituições de ensino); dificuldades em reconhecer letras, troca oral de fonemas e também grafemas, dificuldades em realizar a junção silábica e assimilar letras, sílabas, palavras, frases e textos”. Para Cerqueira (2012):

Os jovens não lêem por que não são estimulados. Esse hábito deve vir, em primeiro lugar, de casa, pais que tem o habito de ler estimulam seus filhos, e isso passa de geração para geração. O avanço da tecnologia contribui para que o número de leitores caia cada vez, mais. Os jovens andam muito ocupados nas redes sociais, o que os levam a interessar, mas pelas redes sociais, o que os levam a interessar, mais pelos bate-papos, pela internet, pelos games e vídeos disponíveis, do que pelos números materiais úteis e de grande valor que a internet possibilita. [...] a prática da leitura diária em sala de aula é bom começo, porém, ela só seria de grande valia se os alunos não vêm a leitura como obrigação, pois essa palavra traz medo e os afastam, mais ainda dos livros (p.02).

Com o avanço das tecnologias as crianças e jovens estão mais interessados em ficarem na frente de computadores, vídeo games, estão deixando de ler um livro, um jornal, um gibi etc. Fazendo com que o número de pessoas leitoras diminua e as dificuldades dos alunos em ler, escrever e compreender um texto aumente dentro da sala de aula. Para Petrolino (2007):

A aprendizagem da escrita não é uma tarefa simples para a criança. Por necessitar de um processo difícil construção a leitura e escrita sao as primeiras significações que a criança necessita para conhecer e dar significados a coisa e objetos. Por meio da leitura e escrita ela se insere no mundo em que vive passando a conhecê-lo melhor (p.20).

A aprendizagem da leitura e da escrita são as primeiras etapas na quais a criança necessita construir para conhecer coisas que está ao seu redor. E através da leitura e da escrita que a criança é inserida no mundo passando a conhecê-lo melhor. Pode-se perceber que as dificuldades dos alunos vêm da sua falta de interesse e concentração em relação ao desenvolvimento da leitura. É através dessas faltas citadas que os alunos se encontram com dificuldades na leitura.

A sexta questão é fechada e aberta (com justificativa) e indaga: “A sala de leitura pode ser considerada como uma das contribuições para se formar leitores. Como?” A contribuição que a sala de leitura oferece para a formação de leitores facilita para os

professores em buscar atividades lúdicas que auxiliará no processo de desenvolvimento da leitura e na formação de leitores.

Todas as professoras consideram a sala de leitura como uma das contribuições para se formar um aluno leitor, que cada vez mais as professoras estão cientes da importância de se ter uma sala de leitura nas escolas. A professora 1 responde que “ é através das aulas que os alunos podem despertar o gosto e o interesse pela leitura”, a professora 2 “ ajuda os alunos a criarem o hábito e o gosto pela leitura”, a professora 3 “ o incentivo da professora levando-os a viajar pelo mundo da imaginação”, na fala da professora 4 “ nela é possível despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pelo mundo dos livros (estimulação)”, a professora 5 diz que “ o incentivo da professora é levar os alunos a viajarem pelo o mundo da imaginação”.

Segundo Cristine (2012):

Através da leitura realizada com prazer, é possível desenvolver a imaginação, embrenhando no mundo da imaginação, desenvolvendo a escuta lenta, o gosto pela leitura, enriquecendo o vocabulário, envolvendo linguagens diferenciadas, etc. (p.02).

A leitura oferece aos alunos diversos benefícios que contribuirá para a sua aprendizagem, bem como para o seu desenvolvimento, despertando sentimentos e transformando o nosso modo de pensar, agir e falar diante da sociedade.

A sétima questão é aberta e indaga “quais atividades são desenvolvidas na sala de leitura?”. As atividades desenvolvidas na sala de leitura têm a sua contribuição para a formação de leitores. Os professores estão dispostos a aproveitar as atividades da sala de leitura para colaborar com o ensino da leitura de forma agradável para os alunos.

Em relação à sétima pergunta de 5 professoras, apenas 2 delas responderam quais atividades são desenvolvidas na sala de leitura, na fala da professora 1 ocorre “contação de histórias, jogos lúdicos, entre outros”, a professora 4 “jogos pedagógicos ligados a leitura, trabalhos de agrupamentos ligados à pratica de leitura”. Pode-se ver que a maioria das professoras não tem o conhecimento das atividades que são desenvolvidas e trabalhadas com os alunos na sala de leitura. O que demonstra que os professores têm que estar por dentro das atividades desenvolvidas, para que ocorra um acompanhamento no desenvolvimento do aluno. De acordo com Matias (2012): “A contação de historia é uma arte lendária desenvolvida desde os tempos mais remotos por aqueles que nos procederam. A freqüência desta ação nos anos iniciais de nossas vidas estimula o prazer em ouvi-las e lê-las” (p.07). A contação de historia é uma das atividades mais marcantes na vida de uma criança que convive

desde pequeno com a contação através dos pais, porque é uma atividade que envolve fantasia, imaginação e sentimentos, que são despertados nas crianças e que carrega um incentivo muito grande à leitura.

Para Feijo (1992):

Através do lúdico e de suas histórias são recuperados os modos e costumes das civilizações. As possibilidades que ele oferece a criança são enormes: é capaz de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e a infantil quando da interpretação do brinquedo, travar contato com desafios, buscar saciar a curiosidade de tudo, conhecer, representar as práticas sociais, liberar riqueza do imaginário infantil, enfrentar e superar barreiras e condicionamentos, ofertar a criação, imaginação e fantasia, desenvolvimento afetivo e cognitivo (p.185).

A escola precisa preocupar em atender os alunos de forma prazerosa, de modo a trabalhar com jogos, brincadeiras, contação de história para tornar a aprendizagem dos alunos mais agradável e significativa.

A partir da análise dos questionários pode-se perceber que as professoras têm buscado meios de incentivar os alunos a lerem, a despertar o interesse pela leitura. Estão conscientes da importância de ser um mediador da leitura e de ter os pais como incentivadores para o processo de formar filhos leitores, das dificuldades que se deparam em ensinar os alunos a lerem e as dificuldades que os alunos apresentam durante o desenvolvimento da leitura, levando os professores a desenvolverem atividades, projetos e brincadeiras que ajudarão os alunos na leitura. É tendo como contribuição importante para a formação de leitores a sala de leitura que tem mostrado resultados positivos para os professores. O objetivo da pesquisa de certa forma foi alcançado, apresentando a importância do espaço escolar para a formação de leitores e a contribuição da sala de leitura através de questionários. Diante disso percebe-se que ter o professor como mediador da leitura, o incentivo da família e da escola oferecerá grandes contribuições e melhorias para o processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Para amenizar as dificuldades no processo de formação de leitores é preciso que a escola e professores tenham disponibilidade em fazer leitura em voz alta com alunos, ter bibliotecas e livros disponíveis, dedicar um tempo à leitura nas salas de aulas, os pais incentivarem seus filhos a ler e contar histórias. Os resultados apresentados apontam que a sala de leitura contribui para o desenvolvimento da leitura e a formação de leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço escolar é essencial para o processo de ensino aprendizagem, por ser visto como uma fonte de experiência e de aprendizagem que está cheio de significados e de marcas que permanecem mesmo depois de deixar de ser criança, tendo posses e usos com papéis importantes para a prática pedagógica tanto no ato de ensinar como no ato de aprender que vem exigindo as condições favoráveis para o docente, dicentes e também ao bem estar.

O espaço é considerado como um elemento essencial e significativo para o currículo oculto das instituições. Assim o espaço escolar está cada dia carregado de significados, sendo compartilhados ou expressos pelos alunos nas suas práticas sociais, e isso está causando de certa forma os descasos que perpassa muitos dos espaços escolares em relação aos elementos sociais que tem pouco poder na sociedade.

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou compreender o espaço escolar como um objeto para a formação de leitores e a contribuição da sala de leitura. Além de possibilitar uma pesquisa de campo na escola de rede pública de Pires do Rio - GO, para obter dados sobre a sala de leitura; preparo do professor; professor como mediador da leitura; incentivo dos pais; projetos de leitura na instituição; dificuldades na leitura; atividades da sala de leitura e a frequência com que os alunos vão a sala de leitura, resultado apresentado através do gráfico 1 e dos questionários com perguntas abertas sobre a sala de leitura que foi capaz de mostrar a importância e a sua contribuição.

Foi evidenciado que a maioria dos professores entrevistados tem o conhecimento sobre a sala de leitura, o que ajuda a justificar o fato de estar buscando meios para facilitar o processo de desenvolvimento da leitura. Os professores contribuíram para criar a sala de leitura dentro da escola disponível para os professores e alunos. Percebe-se que os professores buscam incentivar os alunos a ler oferecendo uma parte das aulas para serem dedicadas à leitura, assim como a forma que vem sendo trabalhado através de atividades e projetos.

A sala de leitura vem impulsionando as escolas a buscar novas práticas de leitura para trabalhar a leitura em sala de aula. Permitindo aos professores a oportunidade de realizar o processo de formação de leitores de forma eficiente, significativa e produtiva aos alunos. Daí a importância desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre questões relacionadas à leitura entre os alunos, visto que está ocorrendo uma grande defasagem de leitores, surgindo também dificuldades no processo de desenvolvimento da leitura, falta de interesse e incentivo por ela.

A sala de leitura é o espaço que proporciona aos alunos a saída da sala de aula para um local que auxiliará na concentração e realizar o desejo de conhecer e manipular um livro, por isso a sala de leitura contribui para que os alunos se tornem bons leitores.

O aprendizado adquirido foi que o espaço escolar tem um papel importante na aprendizagem da criança, por ser o lugar que esta tem o primeiro contato com a leitura. A certeza de que deve haver planejamento por parte dos professores em buscar meios que incentivem a leitura e que ter o apoio dos pais durante o processo de desenvolvimento da leitura é essencial. Por mais que os alunos saibam ler ainda existe um pouco de dificuldades ao realizar tarefas. Portanto ter o incentivo dos pais, da instituição e professores como mediadores da leitura oferecem contribuições e melhorias no processo de ensino aprendizagem da leitura e ameniza as dificuldades na leitura que vem sendo apresentadas pelos alunos. É preciso que as instituições busquem meios para trabalhar a leitura dentro da sala de aula possibilitando ao aluno um contato mais efetivo com os livros a fim de que o aluno conheça diferentes tipos de livros e também que desenvolva a leitura com mais facilidade, despertando o gosto pela leitura através de atividades relacionadas a ela.

É comum a escola responsabilizar os alunos e as suas condições sociais e econômicas por essa falta de interesse e incentivo, mas as vezes não buscam meios de incentivar os alunos ao exercício da leitura, e nem oferece tarefas e projetos que os ajudaram os alunos a sanar dificuldades de leitura. Neste caso tornou-se pertinente discutir algumas situações consideradas importantes em melhorar ou apenas amenizar essas situações que foram apresentadas no decorrer da pesquisa. Pode-se dar continuidade a pesquisa buscando debater sobre as práticas pedagógicas adotadas na sala de leitura.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, N. M. **A leitura na formação do professor.** 2009 Disponível em: <<http://www.unioeste.br/trabalhos/pdf>> Acesso em: 06 mai. 2017.

BRASIL. **Projeto Pedagógico transforma Sala de Leitura em Espaço Lúdico.** out. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/10/projeto-pedagogico-tranforma-sala-de-leitura-em-espaco-ludico>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A secretária, 2001.

BARROS, Mônica G. **As habilidades de leitura: Muito além de uma simples decodificação.** Ano: 2012 Disponível em: <<http://www.profala.com.br/arteducesp84>> Acesso: 10 mar. 17.

BOSS, Marlene, S. **Projeto sala de leitura.** 2014 Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/boosMarleneScheller.> Acesso em: 07 set.17.

CRISTINE. E. **A importância do habito de ler.** Net. 2011. Mundo e educação. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/aimportanciadohabitodeler> Acesso em: 17-09-17

CERQUEIRA, M. C. **A falta do habito de leitura nos jovens.** Belo Horizonte.2012. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br>. Acesso em: 09-09-17

CAGLIARI, **Alfabetização e linguística.** 10. ed. Imprensa, São Paulo, Sapione, 2005.

CAPUTE, S. S. **A importância da sala de leitura no cotidiano escolar.** Nov. 2003 Disponível em: <<http://www.geppc.org.br/files/eventos/anais>> Acesso em: 27 mai. 2017.

CARVALHO, M. A. F. MENDONÇA, R. H. **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CONCEIÇÃO, Jean C. N. **A importância da leitura no Ensino Fundamental.** Ano: 2010. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos-importantes-da-leitura-no-ensino-fundamental>>. Acesso: 10 mar. 17.

COPEL, R. J. e SAVELI, E. L. **Programa Projeto e campanhas de incentivo á leitura: Uma visão histórica.** Disponível em:< http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes-anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss11_07pdf> Acesso em: 08 mar. 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FEIJO, O. G. **O corpo e movimento: Uma psicologia para o esporte.** Rio de Janeiro. SHAPE 1992

FORNEIRO, Lina. I. ZABALZA, Miguel, A. **Qualidade em Educação Infantil.** São Paulo: Artmed, 1998.

GARLANDINI, A. GIOVANINI, D. **Pistoia**: Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender as necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. In: GANDINI, L, EDWARDS, C, Bambini: A abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIL, Antônio, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez,2006

KRAMER, Sonia. **Alfabetização leitura e escrita - Formação de professores em curso**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação- O mestre do impossível**. São Paulo. Spcione, 1995

MACHADO, Luciana. F. C. M. **A importância da construção física e simbólica do espaço escolar trazendo à luz a sua dimensão educativa**. Net. 2012. Disponível em: <<http://w.w.w.portaleducação.com.br>> Acesso em: 23 fev.2017.

MARTINS, Maria Helena. **Leitura**. 7. ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983.

MATIAS, M. F. L. **A importância da contação de história: Reflexões psicopedagógicas na Educação Infantil**. Net. 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br.>trabalhos> acesso em: 17-09-17

MACHADO, A. M. **Contracorrente- conversas sobre leitura e política**. São Paulo: ABDR, 1999

NEVES, Iara C. B. et. alli. (Orgs). **Ler e Escrever: Compromissos de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1998.

OLIVEIRA, M. M. **Sala de Leitura: Espaço de cultura**. Disponível em: <http://all.org.br>sem01>cole_3639> Acesso em: 28 mai. 2017.

ORIENTE, A. et al. **Espaço de livros e leitura: Um estudo sobre a sala de leitura da biblioteca central UFPB**. João Pessoa, v.10, n.2, p, 154-163. 2014 Disponíveis em: <<http://periodicos.ufpb.br>biblio>article>view>> Acesso em: 26 mai. 2017.

PEREIRA, E. FRAZÃO, G. e SANTOS, L. **Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores**, Net. 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.eci.ufmg.br>viewfile>> Acesso em: 24 jun. 2017.

PNLL, **Plano Nacional do Livro e da Leitura. Estado e sociedade atuando pelo desenvolvimento da leitura no Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://www.2.cultura.gov/cnpc/wp-content/uploads/2011/07/plano-nacional-do-livro-e-leitura.pdf.>> Acesso em: 10 mai. 2017.

PAIVA, A. **Políticas Públicas de Leitura Literária**. 2012. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/politicas-publicas-de-leitura-literaria>>. Acesso em: 06 mai. 2017.

PETRONILO, Ana Paula, D. S. **Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita**. Brasília/DF. 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ceme/uploads>>. Acesso em: 09 set. 17.

ROSSAFA, A. P. B. **Reflexões sobre a leitura: da importância ao incentivo**, Net. 2013, Londrina. Disponível em: <www.uel.br/anais/reflexoessobrealeitura> Acesso em: 24 jun. 2017.

ROQUE, C. L. B. e CANEDO, M. L. **A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância**, 2012. Disponível em: <<http://www.puc-rio.br/pibid/download>>. Acesso em: 07 set. 17.

RAMPELOTTO, H. P. **As dificuldades na formação do hábito de leitura em alunos do ensino fundamental**. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. Edição 02, ano 02, vol. 01 p.51-66, maio, 2017. Disponível em: <<http://www.nucleodoconhecimento.com.br>> Acesso em: 07 set. 2017.

ROJO, Roxane. **Letramento e diversidade textual**. Série: Alfabetização, leitura e escrita. Março/2004.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. 10 edição Petrópolis/RJ: Editora Vozes 1978.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre: Penso 1998.

SAVIANE, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP. Autores e Associados, 2008.

VIEIRA, Letícia, A. **A formação do leitor: a família em questão**. Seminário Biblioteca Escolar III, 2004, Belo Horizonte III. Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de ciências da informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

VAL, Maria G. **O que é ser alfabetizado e letrado?** Série: Alfabetização, leitura e escrita. Março/2004. Exemplar de MEC Práticas de leitura e escrita, Brasília, 2006.

APÊNDICE

Questionários apresentados aos professores

A pesquisa de campo foi realizada na instituição Fundação Integral de Menores (FIME), na cidade de Pires do Rio-GO. Foram entrevistados 5 professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com questões abertas e fechadas, a fim de analisar o processo de ensino da leitura, a sala de leitura e as dificuldades do aluno durante o desenvolvimento da leitura.

O questionário apresentado aos professores:

1. O professor (a) deve ter preparo e formação para trabalhar na Sala de Leitura?

Sim Não

2. É importante que o aluno além de ter o professor como mediador da leitura, também tenha o incentivo dos pais para o processo de formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

3. Com que frequência os alunos vão para a Sala de Leitura?

1 vez na semana 2 vezes na semana 3 vezes na semana

Todos os dias 1 vez ao mês

4. Quais os projetos de leitura desenvolvidos na escola?

5. Quais são as maiores dificuldades dos alunos para desenvolverem a leitura?

6. A Sala de Leitura pode ser considerada como uma das contribuições para se formar leitores?

Sim Não

Como?

7. Quais atividades são desenvolvidas na Sala de Leitura?
